

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: AUTO-HEMOTERAPIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DE ATOPIAS

Larissa Cortez de Faria Santos, Heloisa Orsini

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, larissacortez1811@gmail.com, orsini@univap.br.

Resumo

A Dermatite Atópica Canina é caracterizada por inflamação e prurido cutâneo a partir da produção de imunoglobulinas contra alérgenos; ela está associada a defeitos na barreira tegumentar e falhas na resposta imunológica. A auto-hemoterapia é uma técnica em que o paciente recebe o sangue autólogo de maneira intramuscular, estimulando o Sistema Mononuclear Fagocitário (BORGES; et al 2014). As pesquisas baseadas em descritores “atopia”, “canina”, “imunológico” e “auto-hemoterapia” para buscas de artigos publicados em pubvet, pubmed, Scielo e google acadêmico tem como objetivo expor a auto-hemoterapia como uma opção complementar para o tratamento de atopias, visando o baixo custo, baixos riscos e o menor uso de medicamentos, além de incentivar o estudo e teste em casos clínicos. Dinesh Kumar et al (2018) e ROMANO, A. L. (2019) relataram que a técnica é eficaz, com regressão total dos sinais clínicos, podendo ter recidivas ou não; e seguras não causando reações além da dor local da aplicação, levando a consideração que a técnica deveria ser mais explorada para ter reconhecimento científico e não ser usado de maneira ímpirica.

Palavras-chave: Atopia; alérgenos; imunológica, terapia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde. Medicina Veterinária.

Introdução

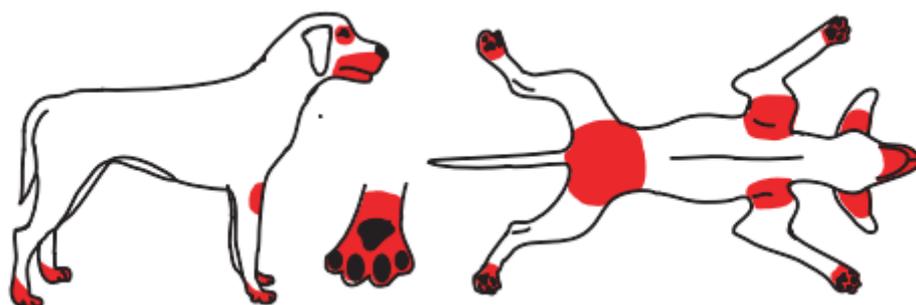
A DAC é um distúrbio cutâneo, crônico e de caráter pruriginoso, além de falhas na resposta imunológica; produção de IgE a alérgenos ambientais que causa aumento da perda de água transepidermica e quebra na função da barreira tegumentar favorecendo maior contato com os alérgenos ambientais que podem ser inalados ou em contato com a pele. Os alérgenos ambientais causam reação de hipersensibilidade do tipo 1, esses alérgenos podem ser ácaros, pólen, gramíneas, penas, pãnis, pelos, fragmentos alimentares, produtos em decomposição de roupas e substâncias inorgânicas. A atopia pode ser sazonal e não sazonal, além do paciente que é não sazonal, mas os sinais se intensificam nos meses mais quentes, sinais esses: prurido localizado ou generalizado em áreas como face, pavilhão auricular, extremidades distais, axilas e região inguinal (Figura1). Podemos observar também hábitos como atrito da superfície da pele pruriginosa em superfícies, podendo causar lesões secundárias.

A Hipersensibilidade acusada pela DAC é aquela ligada a predisposição genética, produção de anticorpos reagentes e degranulação de mastócito; geralmente ocorre após o segundo contato com o antígeno, no caso da atopia, medida pela IgE. As células de Langerhans entram em contato com o antígeno e os linfócito T apresentam o antígeno aos linfócitos B, que são responsáveis por produzir anticorpos IgE alérgenos específicos e células de memória. Por sua vez, os anticorpos IgE se ligam aos mastócitos e basófilos teciduais o que resulta em degranulação dos mastócitos, estimulação da cascata do ácido aracídico, e liberação de mediadores inflamatórios, como: histamina, heparina, serotonina, cininogenase, proteases neutras, fator ativador de plaquetas e os derivados do ácido aracídico, que são ativados pela lipoxigenase formando leucotrienos ou a ciclooxigenase, levando a formação de prostaglandinas. Os leucotrienos e a histamina aumentam a permeabilidade vascular, relacionado a árvore brônquica; e induz a contração da musculatura lisa, relacionada a secreção exócrina. A combinação dos mediadores inflamatórios e os derivados do ácido aracídico resulta nos sinais de inflamação como eritema e prurido.

A Auto-hemoterapia consiste na retirada do sangue intravenoso e imediata administração pelas vias intramuscular ou subcutânea no mesmo indivíduo. De acordo com BORGES et al (2014) foi observado que 3% dos pacientes que passaram pela técnica apresentaram sonolência, reações febris, hipotensão e mal estar, assim, considera-se que a técnica não apresenta reações, por serem reações de pequena importância e curta duração. A AHT funciona como uma terapia imunoestimulante, já que RODRIGUES et al (2022) relata que exames de sangue feitos antes e depois da terapia mostram menos elevação no nível dos leucócitos em cães saudáveis.

Essa terapia imunoestimulante estimula o sistema imunológico por meio da ativação do sistema mononuclear fagocitário; com a aplicação do sangue venoso no músculo é provocada uma reação de inflamação fazendo com que a medula óssea produza mais monócitos para proteção do tecido subindo os níveis de monócitos de 5% para 22% (GUILHERME. M. O, 2021). A presença do sangue no músculo mantém ativo o sistema retículo endotelial que fica ativa por no máximo 5 dias, por isso, em estudos e casos experimentais, a técnica deve ser feita de 7 em 7 dias.

Figura 1 – Distribuição de lesões e locais com maior prurido em cães com dermatite atópica



Fonte: (HENSEL et al 2015)

Metodologia

O presente trabalho se baseia em achados delimitados preferencialmente de 10 anos com os descritores “atopia”, “canina”, “imunológico” e “auto-hemoterapia” para buscas de artigos publicados em pubvet, pubmed, Scielo e google acadêmico.

Resultados

A auto-hemoterapia é considerada uma técnica segura, já que, em humanos, apenas 3% demonstraram pequenas reações e em animais não há registro de reações além da leve dor da aplicação e inflamação local. Diz também que a auto-hemoterapia causa ativação do sistema imunitário, com aumento da atividade fagocitária dos macrófagos e do número de células produtoras de anticorpos; elevação dos níveis de linfocitotoxinas, IgM e IgG; aumento da resistência à radiação; Manutenção dos níveis de resistência antimicrobiana, estimulação da atividade adrenocortical.

FARIA, B. P. et al (2014) em seus estudos, mostrou que o nível de leucócitos de um animal submetido a terapia autoimune sobe nas primeiras 24h e decresce gradativamente, e RODRIGUES, D. S. A. (2022) afirma que este aumento inicial está relacionado ao estresse de contenção e processo inflamatório da injeção intramuscular.

Os monócitos, em exames laboratoriais se mostra em um auge desde o dia da aplicação até o 7º dia (FARIA, B. P. et al 2014). GUILHERME. M. O (2021) explica que do 5º ao 7º dia começa a declinar o nível de macrófagos, pois a presença de sangue no músculo está terminando, por isso a razão da técnica ser repetida de 7 em 7 dias.

A técnica é usada em casos de dermatite atópica baseando-se que a introdução do sangue autólogo leva consigo antígenos, anticorpos, componentes hormonais e resíduos relacionados a própria doença a ser tratada, estimulando uma nova resposta imunológica contra os marcadores da doença, melhorando a capacidade do animal de combater a condição.

Em um estudo realizado por Dinesh Kumar et al (2018) a auto-hemoterapia foi utilizada associada a um tratamento convencional. O animal atópico inicialmente era submetido a maleato de fenramina a 0,5mg/kg via IM e ivermectina 0,02mg/kg via SC. Após 3 semanas o animal que não apresentou melhora foi submetido ao protocolo utilizando da técnica do sangue autólogo, sendo ele: triancinolona 1ml via IM, uma vez por semana durante 3 semanas e o sangue autólogo 2ml via IM, uma vez por semana por 3 semanas. Aos cães submetidos a auto-hemoterapia, a técnica apresentou uma boa resposta no alívio dos sinais clínicos da dermatite. Já ROMANO, A. L. (2019) relatou um paciente com DAC com áreas multifocais de lesões cutâneas que foi instaurado o tratamento pela auto-hemoterapia. A técnica foi usada 1 vez por semana durante 5 semanas, sendo coletado 6 ml do sangue intravenoso e injetado por via intramuscular, 3ml em casa face glútea. A partir da terceira aplicação o paciente apresentou total regressão dos sinais clínicos e apesar da possibilidade de recidivas, após dois meses o paciente não retornou a apresentar sinais clínicos de dermatite atópica canina

Discussão

O uso de medicamentos no tratamento da dermatite atópica, sendo eles tópicos ou sistêmicos, muitas vezes pode não ser o suficiente para um resultado satisfatório e sem consequências. O uso prolongado dos corticóides, por exemplo pode apresentar efeitos colaterais que apontam para o hiperadrenocorticismos; diante disso, vem se estabelecendo medicinas complementares, como a auto-hemoterapia, com o intuito de auxiliar e diminuir o uso de drogas em tratamentos.

Em caso de DAC é importante a eliminação, descobrirmos qual alérgeno está causando a atopia e evitar o contato do animal com tal, esse é o começo de um longo tratamento com a atopia. Comumente o tratamento se dá com anti-histamínicos como hidroxizina 2-3mg/kg, VO, BID, para controlar prurido; ácidos graxos como ômega 3 e 6 1g/5kg, VO, SID; corticóides como prednisona ou prednisolona 0,5 – 1mg/kg VO, SID/BID por 15 dias (depois reduzir pela metade por mais 7 dias, com objetivo de encontrar a dose efeito ideal). Há também o tratamento tópico com uso de xampus de clorexidina 2-3% com fluocinoloma a 0,01% ou com hidrocortisona a 2% e ureia a 2-5% a cada 5-7 dias, para amenizar prurido; e para recuperação de barreira cutânea, uso de creme hidratante.

A AHT é uma terapia antiga, empregada pela primeira vez em humanos, no ano de 1898 no combate a pneumonia; em 1913 a técnica foi alavancada por Ravaut com ensaios em casos de dermatoses. No Brasil, ela surgiu por volta de 1940, onde o professor Jesse Teixeira provou que o Sistema Reticulo endotelial era ativado pela auto-hemoterapia. Para fulan, 2014, o curto espaço de tempo que o sangue entra em contato com a agulha e a seringa antes de ser aplicado no músculo é o suficiente para o sangue sofrer mudanças físicas e químicas para atuar como uma proteína estranha no corpo.

Conclusão

Visto que a técnica faz uso um simples ato e poucos materiais como agulha, seringa e materiais para higienização, ela se mostra uma terapia acessível que pode auxiliar no tratamento de atopias, diminuindo o uso prolongado de medicamentos que não devem ser usados por um longo período de tempo. Tanto como tratamento coadjuvante como tratamento principal ela mostrou regressão significativas dos sinais clínicos. Em relatos, ela se mostra com poucos riscos, por não apresentar reações além de dor e inflamação local, seu prognóstico é reservado já que apesar do sucesso, após a terapia pode haver recidivas.

É uma técnica que deveria ser profundamente mais estudada e utilizada para que seja mais conhecida e usada comumente como um tratamento coadjuvante das atopias. Seu custo baixo, simples realização, bons resultados e ausências de reações preocupantes são fatores que agregam a rotina da medicina veterinária, visto que o tratamento convencional da Dermatite atópica canina pode ser um tratamento longo e cansativo, ainda trazendo um possível risco a saúde do paciente.

Referências

BARBOZA, W. et al. **Dermatite atópica em uma cadela: caso clínico.** Pubvet. v.13, n.11, 2019. Disponível em <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/723>. Acesso em: 14 jun., 2024.

BORGES, O. M. M. et al. **Auto-hemoterapia, uma nova ou antiga alternativa terapêutica?** Revisão de Literatura. Medvep- revista Científica de Medicina Veterinária Pequenos Animais e Animais de Estimação, v.12, n.39, 2014. Disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Auto-hemoterapia-uma-nova-ou-antiga-alternativa-terap%C3%AAAutica.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

DINESK, K. et al. Autohaemotherapy for canine dermatitis. Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry.v.7.ed.4.2018.Disponível em:<https://www.phytojournal.com/search?q=Autohaemotherapy+for+canine+dermatitis>. Acesso: 10 set.2024.

FARIA, B. P. et al. **Auto-hemoterapia em cães.** Enciclopédia Biosfera, v.10.2014. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2242>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GUILHERME, M. O. **A utilização da auto-hemoterapia para melhoramento imunológico.** Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Juiz Fora. 2021.

HENSEL, P. et al. **Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification.** BMC Veterinary Research, v. 11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0515-5>. Acesso em: 08 ago. 2024.

JUNIOR, F. C, et al. **Combinação da auto-hemoterapia e sulfato de vincristina no tratamento de tumor venéreo transmissível em cadelas em Moçambique.** Acta Scientiae Veterinariae. 2021.

MONDO, N. D, CARVALHO. W. **Efeito da auto-hemoterapia no tratamento de cães portadores de patologias persistentes após terapêutica convencional.** Revista Multidisciplinar da Saúde, v.4, n.8, 2012. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/978>. Acesso em: 08 ago. 2024.

OLIVEIRA, I. F. **Dermatite atópica em cães e aplicação da auto-hemoterapia como terapêutica coadjuvante.** Anápolis-GO. 2021.

RIBEIRO, J. Z. M. et al. **Análise da ocorrência dos critérios de favrot e das comorbidades apresentadas por cães com dermatite atópica atendidos no hospital veterinário da universidade federal fluminense.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/42867>. Acesso em 08 ago. 2024.

RODRIGUES, C. P. **Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonoterapia, homeopatia e fitoterapia.** Botucatu.2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216355>. Acesso em: 08 ago. 2024.

RODRIGUES, D. S. A. et al. **Auto-hemoterapia como imunoestimulante em cães.** v.8. Brazilian Journal of Development. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-453>. Acesso em: 08 ag. 2024.

ROMANO, A. L. **Auto-hemoterapia como tratamento para dermatite atópica em cães.**2019.

THO, J. S, et al. **Avaliação dos efeitos da terapia com prednisona em cães com dermatopatia.** v.35.n.3 ARS Veterinária, v.35, n.3,2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2019v35n3p122-126>. Acesso em: 08 ago. 2024.

WAZLAWIK, Alexandre. **Atopia canina: uma breve revisão de literatura.** 2006.

Agradecimentos

Agradeço principalmente aos meus pais e ao meu namorado que não me deixam abater pelos contratempos; ao meu sobrinho que faz ser uma pessoa melhor todos os dias e ao coordenador do curso que faz o máximo que pode por nos alunos.